

Os Reinos Ibéricos na Idade Média

Livro de Homenagem ao Professor Doutor
Humberto Carlos Baquero Moreno

Coordenação de

Luís Adão da Fonseca
Luís Carlos Amaral
Maria Fernanda Ferreira Santos

Vol. I



FICHA TÉCNICA

Obra publicada ao abrigo do Protocolo de Colaboração entre a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Livraria Civilização

Copyright © 2003 Livraria Civilização Editora

Todos os direitos reservados
1.ª edição / Setembro 2003

Fotocomposição e paginação electrónica,
impressão e acabamentos efectuados na
Companhia Editora do Minho, S. A. – Barcelos,
para Livraria Civilização Editora no mês de Maio de 2003

Depósito Legal n.º 196233/03

ISBN da colecção: 972-26-2060-6
ISBN do Vol. I: 972-26-2134-3

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO EDITORA
R. Alberto Aires de Gouveia, 27
4050-023 Porto



Ilustração da Capa: conjunto de escudos de armas do Livro do Armeiro-Mor
(séc. XVI), IAN/TT, Lisboa

Tendo em conta a grande diversidade de normas de citação bibliográfica utilizadas pelos autores nacionais e estrangeiros, e apesar dos esforços do grupo de coordenação no sentido de promover a uniformização das mesmas, foi decidido respeitar-se integralmente as opções tomadas pelos autores. Os coordenadores aproveitam, também, para agradecer toda a generosa colaboração dada pelas Dras. Maria Idalina Azeredo Rodrigues e Maria Ondina do Carmo, funcionárias do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, na preparação do presente Livro de Homenagem.

Frei Antoninho do Porto. Breves notas sobre o percurso de uma família de Viseu (1280-1348) ¹

Ana Paula Figueira Santos

Quando percorríamos a documentação do cartório do convento de Santa Clara de Coimbra, que se conserva na Torre do Tombo², detectámos uma série de pergaminhos, datados do último quartel do século XIII e primeira metade do século XIV, que, de forma sistemática, traziam até nós os nomes de dois homens: Fernão Gonçalves, mercador de Viseu, e Antoninho Fernandes, seu filho e homem de muitos e diferentes epítetos.

Nos maços 26, 29 e 33 ³ localizámos, respectivamente, 22, 33 e 11 pergaminhos referentes a estes dois personagens, com datas situadas entre 1280 e 1348 ⁴. Porque a maior parte dos referidos actos escritos remetia para a aquisição de bens imóveis em Viseu e em Azurara ⁵ e apesar de sabermos que o mosteiro possuía propriedades naquela região, não resistimos a indagar os motivos da presença, no cartório de Santa Clara de Coimbra, deste subsistema de arquivo que outrora foi pertença de Antoninho Fernandes.

Numa primeira abordagem, o acervo documental devolveu-nos uma gradual, mas consistente, política de aquisições de bens imóveis realizada pelo dito Fernão Gonçalves e por Maria Domingues, sua mulher. Ao longo de 40 anos (1280-1319), este casal reúne um vasto património, localizado em diversos pontos dos actuais concelhos de Viseu e de Mangualde (*vide Quadro 1*). Do ponto de vista social, apenas sabemos que Fernão Gonçalves foi um abastado mercador de Viseu (que inicialmente aparece designado como bufão) e que um dos elementos do casal seria filho de D. João Anes, tesoureiro da Sé de Viseu ⁶.

Mas sendo do nosso conhecimento que uma parte destes bens acabará por se deter nas mãos das freiras do convento de Santa Clara de Coimbra, procurámos a explicação para tal destino na geração seguinte, ou seja, junto de Antoninho Fernandes, que, com seu irmão Gil, advogado em Coimbra, herdou e partilhou o património reunido pelos progenitores. E embora

¹ Este trabalho resume o estudo que, em 1997, elaborámos no âmbito do Seminário Principal, leccionado pela Senhora Professora Doutora Maria Helena da Cruz Coelho, no curso de Mestrado em História da Idade Média (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1996-1998). A pesquisa então realizada recebeu o título *Frei Antoninho do Porto. Evolução social e patrimonial de uma família de Viseu (1280-1348)*, e, como veremos, partiu de documentação detectada no cartório do convento de Santa Clara de Coimbra, à guarda da Torre do Tombo. Porque o Senhor Professor Doutor Humberto Baquero Moreno se dignou arguir a Dissertação de Mestrado que defendemos em Novembro de 2000 (*Fundação do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra. Da instituição por D. Mor Dias à intervenção da Rainha Santa Isabel (1283-1319)*, 2 vols.), julgámos que esta poderia ser uma singelíssima, mas adequada, homenagem ao distinto investigador e docente, a quem agradecemos as generosas palavras que, na ocasião, nos dirigiu.

² Torre do Tombo - Corporações Religiosas, Santa Clara de Coimbra, documentos régios (maço 1), documentos pontifícios (maços 1 e 2) e documentos particulares (maços 1 a 40), num total aproximado de 1500 documentos em pergaminho e em papel. Muita desta documentação acha-se transcrita em tomos pertencentes ao mesmo cartório.

³ TT - CR, Santa Clara de Coimbra, documentos particulares.

⁴ Três documentos vão para além desta data: são dois actos de cumprimento de cláusulas do testamento de Antoninho Fernandes, e uma posse, pelo convento de Santa Clara de Coimbra, de alguns dos bens legados a esta instituição pelo mesmo Antoninho Fernandes. Existe, como é natural, documentação posterior, relativa à gestão destes bens. As fontes dos eventos mencionados no corpo do texto encontram-se referenciadas nos Quadros 1 e 2 que elencam e sintetizam a documentação consultada no âmbito desta investigação.

⁵ C. Mangualde.

⁶ No seu testamento, Antoninho Fernandes diz-se neto deste homem (documento que publicamos em anexo).

tenha dado continuidade à política aquisitiva desenvolvida por seus pais, é perceptível que tal tarefa não se contaria entre as suas grandes prioridades. Compreender tal facto é igualmente simples, bastando para isso prestar atenção às diferentes formas como Antoninho Fernandes surge retratado na documentação (*vide Quadro 2*). Documentação esta que, no entanto, extravasa os limites do arquivo pessoal, de que atrás falávamos, porque este homem está presente noutros pergaminhos de Santa Clara de Coimbra, assim como estará presente em documentação respeitante às pessoas e instituições a que esteve ligado ao longo da sua carreira.

Assim, nos seus documentos pessoais, Antoninho Fernandes revela-se como natural e vizinho de Viseu, clérigo⁷, advogado na audiência do Porto e vizinho desta cidade. Mas só no seu testamento (1348) esclarece ter sido criado por D. Geraldo Domingues, bispo do Porto, sabendo-se também que foi seu escrivão (1319)⁸ quando D. Geraldo ocupou, em Évora, a respectiva cadeira episcopal. Em 1331, é abade, herdeiro e testamenteiro de D. Joana Gonçalves Redondo⁹, sendo depois contemplado no testamento de D. Vataça (1336)¹⁰. Detectamo-lo ainda como abade de Esmoriz (1335), guardião do mosteiro de S. Francisco de Coimbra (1336) e procurador das Clarissas da mesma cidade (1337). São-lhe conhecidos dois "criados": Afonso Fernandes (filho de Constança) e Gil Fernandes. Diz-se também co-irmão de João Vicente, prebendeiro da Sé de Coimbra (1348).

Surgindo Antoninho Fernandes como elemento preponderante junto das Clarissas de Coimbra, tornam-se um pouco mais coerentes os motivos da posse, por parte desta comunidade, dos bens daquele seu procurador e irmão de Ordem.

Mas muitas outras particularidades do seu percurso profissional e estatuto social continuam a levantar dúvidas. Desde logo as condições em que se processou aquilo que se nos afigura como um considerável progresso material e social da sua família. Seu pai evolui de bufarinheiro a mercador, mas não sabemos se esta actividade foi a fonte exclusiva dos seus rendimentos e a principal razão do fortalecimento do seu património imóvel. Neste contexto, não será de menosprezar a figura omnipresente de uma dignidade da catedral de Viseu (avô de Antoninho), podendo aí residir a explicação para muitos aspectos deste retrato de família, não só no que respeita à posição que Fernão Gonçalves e Maria Domingues ocupavam no seio da comunidade viseense, mas também no que se reporta às carreiras dos dois filhos destes.

São menores as dúvidas quanto aos motivos do que entendemos como uma política racional de aquisição de bens imóveis por parte do mercador Fernão Gonçalves, assim como não será difícil perceber que seu filho, possivelmente afastado de Viseu por razões de ordem profissional (detectamo-lo no Porto, em Évora e em Coimbra), se tenha dedicado menos a essa tarefa. Mas é patente um factor decisivo que terá pesado quase sempre nos negócios realizados por pai e filho: um enorme sentido de oportunidade, onde se entretecem as dificuldades sentidas pelos vendedores, a localização do prédio (na proximidade de aglomerados populacionais importantes, servidos por vias estruturantes e irrigados por linhas de água), a sua fertilidade e a possibilidade de expansão das diversas propriedades que já possuíam (por via do emparcelamento). Antoninho Fernandes legou-nos, no entanto, testemunhos do seu cuidado em garantir

⁷ Anísio Saraiva detectou um António Fernandes a ser apresentado, por D. Dinis, a 8 de Outubro de 1306, como abade de Santa Maria de Fervedo, na diocese do Porto, num momento em que a respectiva cadeira episcopal era ocupada por D. Geraldo Domingues (TT - Gaveta XIX, m. 14, n.º 3, fl. 43). Ao Anísio Saraiva, os nossos agradecimentos por mais este contributo.

⁸ Hermínia Vasconcelos Vilar, *As dimensões de um poder: a diocese de Évora na Idade Média*, Lisboa, Ed. Estampa, 1999, p. 405. Note-se que ocupa tal cargo dois anos antes de surgir nos documentos que aqui analisamos.

⁹ Irmã da primeira abadessa oficial do convento de Santa Clara de Coimbra e dona da casa da Rainha D. Isabel.

¹⁰ Referência de Leontina Ventura e Maria Helena da Cruz Coelho, "Vataça - uma dona na vida e na morte", in *Actas das II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval*, vol. 1, Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987, p. 178: TT - Sé de Coimbra, 2ª incorp., m. 5, doe. n.º 269; m. 77, doe. n.º 3208 (em traslado de 28 de Outubro de 1336); m. 35, doe. n.º 1446 (em traslado de 9 de Novembro de 1368).

que tais bens continuassem a proporcionar-lhe os devidos rendimentos. Assim, chegaram até nós sete emprazamentos (maioritariamente em três vidas, mas outros em quatro vidas), nos quais optava pela renda parciária e em que substituía alguns foros em géneros por quantias fixas em dinheiro. A exploração das rendas estava entregue a um procurador - o mercador João de Moure - que, com frequência se desloca ao Porto onde, paralelamente, teria os seus próprios negócios.

Mas é o modo como a carreira de Antoninho Fernandes progrediu que mais questões nos suscita, já que a documentação poucas vezes deixou escapar informação a este respeito. Continuamos a carecer de dados que deixem perceber o papel (deliberado ou não) desempenhado pelo avô, D. João Anes, o mesmo acontecendo em relação ao bispo D. Geraldo Domingues¹¹. Dúvidas ainda no que respeita ao modo como se processou a adesão de Antoninho ao modo de vida franciscano, de que só nos apercebemos em 1331, numa época em que é advogado na audiência do Porto (a categoria profissional já a tinha desde, pelo menos, 1323). Desconhecemos também quando chegou ao topo da hierarquia da comunidade franciscana de Coimbra, mas o cargo é seu em 1336 e até finais de 1337. Será procurador das Clarissas até 1339.

Desde então, e até ao momento em que redige o seu testamento (26 de Setembro de 1348), pouco sabemos sobre a vida de Antoninho Fernandes, mas parece ter voltado a estabelecer-se no Porto, muito provavelmente junto dos seus dois "criados". Se as causas da sua morte radicam ou não na peste que, justamente em Setembro de 1348, fazia a sua entrada no reino, é outro facto de que apenas podemos suspeitar, dado que tomamos conhecimento do seu falecimento em Agosto do ano seguinte, por ocasião do cumprimento de cláusulas testamentárias.

O mosteiro de Santa Clara de Coimbra terá, pois, deixado marcado este percurso de vida e a isso não será alheia a proximidade de Antoninho Fernandes ao círculo da rainha D. Isabel e respectivas donas. E assim se poderá entender a sua decisão de legar a esta instituição todos os seus bens imóveis e de a incumbir de rezar as missas por sua alma.

Estes diversos contextos em que nos cruzámos com a figura de Antoninho Fernandes abrem-nos perspectivas para que o possamos voltar a encontrar em situações perfeitamente consentâneas com o retrato que, até ao momento, conseguimos traçar dele, ajudando-nos, nesse caso, a reforçar aquilo que assumimos como verdadeiro ou como provável. Mas poderemos também detectá-lo em espaços e eventos inesperados, que podem lançar uma nova luz sobre esta figura muito secundária da Igreja, mas, simultaneamente, muito importante pela possibilidade que nos deu de acedermos aos meandros do seu arquivo e, deste modo, a uma considerável parcela da vida de um clérigo da primeira metade do século XIV.

¹¹ D. Geraldo Domingues é assassinado em Évora, a 31 de Março de 1321, por dois partidários do infante D. Afonso. De notar que o primeiro documento pessoal de Antoninho Fernandes, que detectámos, data de 13 de Abril de 1321 e é dado em Viseu (mas as partilhas de Antoninho com seu irmão realizam-se já no Porto, em 1323).

Quadros

Quadro 1

Informação relativa a Fernão Gonçalves, mercador de Viseu (1280-1319)

Data	Tipo	Informações pertinentes sobre o indivíduo e sua actividade	Cota do documento (TT - CR, Santa Clara de Coimbra, Does. Particulares)
1280, Abril	Compra / Venda	Bufão Casado com Maria Domingues /- compra em Viseu (cidade)	m. 29 doe. n ^s 01
1285, Março Viseu	Compra / Venda	Bufão de Viseu 1 ^a compra em Sequeiros	m. 33 doe. n ^a 01
1290, Dezembro Viseu	Compra / Venda	Mercador de Viseu ¹² 2 ^a compra em Viseu: emparcelamento ¹³	m. 29 doe. n ¹ 02
1292, Dezembro, 06 Viseu	Compra / Venda	1 ^a compra na Alagoa	m. 26 doe. n ¹ 01
1293, Março, 27 Viseu	Compra / Venda	2- compra na Alagoa	m. 29 doe. n ^s 03
1295, Abril Viseu	Compra / Venda	1 ^a compra em Azurara	m. 29 doe. n ^s 04
1296, Maio, 21 Viseu	Compra / Venda	3 ^a compra em Viseu	m. 29 doe. n ² 5 a)
1296, Maio, 21 Viseu	Obrigaçãõ de bens		m. 29 doe. n ^Q 5 b)
1297, Setembro, 22 Viseu	Compra / Venda	2- compra em Sequeiros	m. 26 doe. n ^c 02
1299, Novembro, 09 Viseu	Compra / Venda	1 ^a compra em Abraveses	m. 33 doe. n ^s 02
1300, Fevereiro, último dia, Viseu	Compra / Venda	3 ^a compra na Alagoa: emparcelamento	m. 33 doe. n ² 03
1300, Agosto, 19 Viseu	Compra / Venda	1 ^a compra em Sezuras	m. 29 doe. n ² 06
1302, Março, 05 S. Martinho (de Orgens)	Compra / Venda	1 ^a compra em S. Martinho	m. 26 doe. n ^s 05
1302, Março, 16 Viseu	Compra / Venda	2- compra em S. Martinho	m. 26 doe. n ² 04
1302, Março, 20 Viseu	Compra / Venda	3 ^a compra em S. Martinho	m. 26 doe. n ² 06
1302, Março, 25 Viseu	Compra / Venda	4 ^a compra em S. Martinho	m. 26 doe. n ² 07
1302, Abril, 01 Viseu	Compra / Venda	5 ^a compra em S. Martinho: emparcelamento	m. 26 doe. n ² 09
1302, Abril, 10 Viseu	Compra / Venda	6 ^a compra em S. Martinho	m. 26 doe. n ^s 03
1302, Abril, 15 Viseu	Compra / Venda	7- compra em S. Martinho	m. 29 doe. n ^c 07
1302, Junho, 03 Viseu	Compra / Venda	2- compra em Abraveses	m. 26 doe. n ^s 10
1302, Julho, 21 Viseu	Compra / Venda	8 ^a compra em S. Martinho	m. 26 doe. n ^s 08
1303, Maio, 05 Viseu	Compra / Venda	9 ^a compra em S. Martinho (?)	m. 29 doe. n ² 08
1304, Setembro, 28 Viseu	Compra / Venda	10 ^a compra em S. Martinho: emparcelamento	m. 29 doe. n ² 09
1306, Fevereiro, 22 Viseu	Compra / Venda	4 ^a compra em Viseu	m. 33 doe. n ² 04
1311, Março, 8 Viseu	Compra / Venda	1 ^a compra na Chã	m. 33 doe. n ² 05
1311, Abril, 27 Viseu	Compra / Venda	2 ^a compra na Chã: emparcelamento	m. 29 doe. n ² 10

^D A partir desta data, e sempre que lhe é associada alguma ocupação, é dito mercador de Viseu.

^B O mesmo campo servirá também para elencar e quantificar as compras de propriedade realizadas nas diversas áreas. Daremos a indicação de «emparcelamento» quando ele for nitidamente comprovável.

Data	Tipo	Informações pertinentes sobre o indivíduo e sua actividade	Cota do documento (TT - CR, Santa Clara de Coimbra, Does. Particulares)
1311, Junho, 01 Viseu	Compra / Venda	3ª compra em Sequeiros: emparcelamento	m. 29 doe. n ^o 11
1311, Junho, 7 Viseu	Compra / Venda	IIª compra em S. Martinho	m. 33 doe. n ^o 06
1312, Dezembro, 26 Viseu	Compra / Venda	4ª compra em Sequeiros	m. 29 doe. n ^o 12
1313, Março, 14 Viseu	Compra / Venda	5ª compra em Sequeiros	m. 33 doe. n ^o 09
1313, Março, 18 Viseu	Compra / Venda	6ª compra em Sequeiros	m. 29 doe. n ^o 13
1313, Março, 25 Viseu	Compra / Venda	3ª compra na Chã	m. 33 doe. n ^o 10
1313, Maio, 20 Viseu	Compra / Venda	4ª compra na Alagoa	m. 29 doe. n ^o 14
1313, Novembro, 04 Viseu	Compra / Venda	7ª compra em Sequeiros	m. 33 doe. n ^o 08
1314, Outubro, 06 Viseu	Compra / Venda	8ª compra em Sequeiros	m. 29 doe. n ^o 15
1315, Setembro, 30 Viseu	Termo de demanda		m. 29 n. doe. n ^o 16
1316, Setembro, 10 Viseu	Compra / venda	5ª compra na Alagoa	m. 29 doe. n ^o 17
1319, Maio, 08 Viseu	Compra / Venda	1ª compra em Darei	m. 29 doe. n ^o 19 a)
1319, Maio, 08 Viseu	Compra / Venda	2ª compra em Darei	m. 29 doe. n ^o 19 b)
1319, Maio, 08 Viseu	Compra / Venda	3ª compra em Darei	m. 29 doe. n ^o 19 c)
1319, Maio, 19 Viseu	Compra / Venda	4ª compra em Darei	m. 29 doe. n ^o 18
1319, Maio, 25 Viseu	Compra / Venda	5ª compra em Darei	m. 33 doe. n ^o 12
1319, Dezembro, 02 Viseu	Compra / Venda	Mercador de Viseu Casado com Maria Domingues 9ª compra em Sequeiros	m. 29 doe. n ^o 20

Quadro 2
Informação relativa a Antoninho Fernandes, filho de Fernão Gonçalves
1321 1348 (1350)

Data	Tipo	Informações pertinentes sobre o indivíduo e sua actividade *5	Cota do doe. (TT - CR, Santa Clara de Coimbra, Does. Particulares)
1319		• Escrivão de D. Geraldo Domingues, bispo de Évora.	16
1321, Abril, 13 Viseu	Compra / Venda	• Filho de Fernão Gonçalves, mercador que foi de Viseu • I- compra em Viseu: emparcelamento	m. 26 doe. n ^o 11
1323, Abril, 14 Porto	Partilhas	• Advogado • Irmão de Gil Fernandes	m. 33 doe. n ^o 15
1323, Julho, 14 Porto	Compra / Venda	• Natural de Viseu • João de Moure é procurador das suas rendas em terras de Viseu e Azurara • I- compra em Darei: emparcelamento	m. 26 doe. n ^o 14
1323, Novembro, 13 Viseu	Emprazamento	• Emprazamento em Abraveses	m. 29 doe. n ^o 22

⁴ Nas células do quadro com limites mais espessos inserem-se os documentos que assumimos não terem feito parte do arquivo pessoal de Antoninho Fernandes.

⁵ Este campo será preferencialmente iniciado pela indicação da condição em que Antoninho Fernandes surge na documentação. O mesmo campo servirá também para elencar e quantificar as compras de propriedade realizadas nas diversas áreas. Daremos a indicação de «emparcelamento» quando ele for nitidamente comprovável.

⁶ Vide nota 8.

Data	Tipo	Informações pertinentes sobre o indivíduo e sua actividade ¹⁵	Cota do doe. (TT - CR, Santa Clara de Coimbra, Does. Particulares)
1323, Dezembro, 11 Porto	Partilhas	• Gil Fernandes é dito "vizinho" de Viseu	m. 29 doe. n.º 21
1325, Setembro, 12 Porto	Emprazamento	• Emprazamento na Alagoa	m. 29 doe. n.º 28
1327, Fevereiro, 15 Viseu	Compra / Venda	• Vizinho de Viseu e morador e vizinho do Porto • 1ª compra na Alagoa	m. 33 doe. n.º 17 a)
1327, Fevereiro, 17	Compra / Venda	• Vizinho de Viseu e morador e vizinho do Porto • 2ª compra em Darei: emparcelamento	m. 33 doe. n.º 17 b)
1327, Fevereiro, 21 Viseu (?)	Demanda	• Representado por João de Moure, seu procurador	m. 26 doe. n.º 12
1329, Fevereiro, 08 Viseu	Emprazamento	• Advogado na Audiência do Porto • Emprazamento em S. Martinho • Contrato feito ante as casas de Gil Fernandes (seu irmão?), que também é testemunha	m. 26 doe. n.º 13
1329, Julho, 09 Viseu	Compra / Venda	• O comprador é Afonso, seu «criado» • 3ª compra em Darei • João de Moure (mercador de Viseu) e Domingos Domingues (homem de Antoninho Fernandes) são testemunhas	m. 29 doe. n.º 25 a)
1329, Julho, 09 Viseu	Emprazamento	• Representado por João de Moure, procurador • Domingos Domingues (homem de Antoninho Fernandes) é testemunha • Emprazamento em Darei	m. 29 doe. n.º 25 b)
1331, Março, 15 Coimbra	Testamento	• Herdeiro e testamenteiro (juntamente com a rainha D. Isabel, D. Vataça e outros) de Joana Gonçalves Redondo, freira de Santa Clara de Coimbra • É dito «frey António do Porto, meu abade» e «frei Antoninho do Porto da Ordem de Sam Francisco», e é contemplado com 40 libras	m. 19 doe. n.º 30
1332, Janeiro, 30 Viseu	Pedido de traslado ¹⁷	• Pedido de traslado do emprazamento na Alagoa (1325, Setembro, 12) • Representado por António Domingues, seu procurador	m. 29 doe. n.º 28
1332, Agosto, 11 Viseu	Compra / Venda	• Clérigo do Porto, vizinho de Viseu • 2ª compra em Viseu • João de Moure (mercador de Viseu) e Gil Gonçalves (homem de João de Moure), são testemunhas	m. 26 doe. n.º 15
1332, Agosto, 20 Viseu	Compra / Venda	• 1ª compra em S. Martinho: emparcelamento • João de Moure, mercador de Viseu, é testemunha	m. 25 doe. n.º 08
1332, Agosto, 30 Viseu	Recibo ¹⁸	• Representado por Miguel Domingues, bolseiro de Viseu	m. 29 doe. n.º 27
1333, Abril, 21 Porto	Compra / Venda	• Advogado na Audiência do Porto • 4ª compra em Darei • Pagamento efectuado por João de Moure, testemunha e procurador das rendas de Antoninho Fernandes em terra de Viseu	m. 29 doe. n.º 29
1334, Março, 18 Viseu	Compra / Venda	• Advogado no Porto e vizinho de Viseu • O comprador é Afonso Fernandes, seu «criado». • 1ª compra em Abraveses: emparcelamento • Pagamento efectuado por Gil Gonçalves, procurador das rendas de Antoninho Fernandes em terra de Viseu &	m. 26 doe. n.º 16
1335, Maio, 20 Viseu	Compra / Venda	• Clérigo do Porto, natural de Viseu • O comprador é Afonso Fernandes, seu «criado» • 1ª compra em Sezuras: emparcelamento • Pagamento efectuado por João de Moure, procurador das rendas de Antoninho Fernandes em terra de Viseu	m. 29 doe. n.º 30
1335, Maio, 23	Compra / Venda	• Clérigo do Porto, vizinho de Viseu • 3ª compra em Viseu: emparcelamento	m. 26 doe. n.º 19

¹⁷ O procurador de Antoninho Fernandes pede o traslado de um emprazamento datado de 12 de Setembro de 1325.

¹⁸ Pagamento dos bens comprados em 20 de Agosto de 1332.

¹⁹ Cf. 1332, Agosto, 11 (m. 26, n.º 15).

Data	Tipo	Informações pertinentes sobre o indivíduo e sua actividade ¹⁵	Cota do doe. (TT - CR, Santa Clara de Coimbra, Does. Particulares
1335, Novembro, 05 Viseu	Compra / Venda	• Abade de Esmoriz do Bispado do Porto e vizinho de Viseu e do Porto • O vendedor diz-se homem e caseiro de Antoninho Fernandes • 2 ^a compra em Sezuras ²⁰	m. 26 doe. n ^o 18
1335, Dezembro, 02 Porto	Emprazamento	• Natural e vizinho de Viseu • Emprazamento em Darei	m. 26 doe. n ^o 17
1336, Abril, 21 Coimbra	Testamento ²¹	• Herdeiro de D. Vataça (herda dois quadros) ²²	23
1336, Maio, 29 Coimbra	Compra / Venda ²⁴	• Frei Antoninho do Porto e guardião do Mosteiro de S. Francisco de Coimbra • Testamenteiro de Joana Gonçalves Redondo	m. 22 doe. n ^o 21
1337, Fevereiro, 17 Viseu ²⁵	Compra / Venda	• Vizinho de Viseu, morador e vizinho do Porto • Gil Fernandes, seu «criado», e João de Moure (mercador) e são testemunhas • 5- compra em Darei	m. 29 doe. n ^o 31
1337, Março, 21 Coimbra	Procuração ²⁶	• Frei Antoninho do Porto, guardião do Mosteiro de S. Francisco de Coimbra • Procurador da abadessa ²⁷ e convento de Santa Clara de Coimbra	m. 03 does. n.os 38 e 39 m. 24 doe n ^o 02 e 03
1337, Maio, 07 Coimbra	Emprazamento	• Idem • Faz um emprazamento na qualidade de procurador da abadessa e convento de Santa Clara de Coimbra	m. 03 doe. n ^o 32
1337, Julho, 07 Coimbra	Emprazamento	• Idem • Testemunha um emprazamento feito pela abadessa e convento de Santa Clara de Coimbra	m. 33 doe. n ^o 18
1337, Setembro, 26 Pombal	Compra / Venda	• Idem • Com Frei Vasco de Cárdua, «seu companhom», testemunha a compra de bens, no termo de Soure, destinados a Santa Clara de Coimbra	m. 22 doe. n ^o 22
1337, Novembro, 01 Leiria	Emprazamento	• Frei Antoninho, frade da Ordem de S. Francisco • Faz um emprazamento na qualidade de procurador da abadessa e convento de Santa Clara de Coimbra	m. 27 doe. n ^o 20
1338, Fevereiro, 21 Vila da Feira	Emprazamento	• Idem • Faz um emprazamento na qualidade de procurador da abadessa e convento de Santa Clara	m. 25 doe. n ^o 13
1338, Maio, 17 Leiria	Emprazamento	• Frei Antoninho • Faz um emprazamento na qualidade de procurador da abadessa e convento de Santa Clara • Vicente Anes, dito procurador da Ordem de Santa Clara, é testemunha	m. 03 doe. n ^o 38
1338, Maio, 17 Leiria	Emprazamento	• Idem • Faz um emprazamento na qualidade de procurador da abadessa e convento de Santa Clara • Vicente Anes, dito procurador da Ordem de Santa Clara, é testemunha	m. 03 doe. n ^o 39

²⁰ Compra ao seu caseiro Pedro Pais a parte que este tinha numa azenha que ambos haviam feito em Sezuras, numa herdade de Antoninho Fernandes.

²¹ Trata-se do segundo testamento de D. Vataça Lascaris.

²² Vide nota 10.

²³ Idem.

²⁴ Com Marinha Gil, freira de Santa Clara de Coimbra, ambos testamenteiros de Joana Gonçalves Redondo (filha de Gonçalo Anes Redondo), vendem a quinta que esta possuía na Lousa, à Rainha D. Isabel. Uma das testemunhas é Gonçalo Rodrigues, procurador de Santa Clara de Coimbra.

²⁵ Na casa de João de Moure, mercador.

²⁶ Em traslados.

²⁷ Antoninho Fernandes é procurador no abadessado de D. Isabel de Cardona, a partir de 21 de Março de 1337, e o último documento em que nos surge nessa qualidade tem data de 10 de Setembro de 1338 (m. 24, doe. n^o 02).

Entretanto, a 17 de Maio deste ano, Vicente Anes é dito procurador da Ordem de Santa Clara (m. 03, doe. n^o 38). A 9 de Dezembro de 1338, em Lisboa, Rui Lourenço diz-se investido neste cargo (m. 32, doe. n^o 06), mas não possuímos a respectiva procuração, pelo que desconhecemos o alcance dos seus poderes. Com data imediatamente posterior à procuração de Antoninho Fernandes, apenas conhecemos a que foi passada a Martim Peres, de 5 de Abril de 1339 (m. 4, n^o 04).

Data	Tipo	Informações pertinentes sobre o indivíduo e sua actividade ¹⁵	Cota do doe. (TT - CR, Santa Clara de Coimbra, Does. Particulares
1338, Maio, 17 Leiria	Emprazamento	• Frei Antoninho • Faz um emprazamento na qualidade de procurador da abadessa e convento de Santa Clara • Vicente Anes, dito procurador da Ordem de Santa Clara, é testemunha	m. 27 doe. n.º 22
1338, Maio, 25 Santarém	Emprazamento	• Frei Antoninho, frade da Ordem de S. Francisco • Faz um emprazamento na qualidade de procurador da abadessa e convento de Santa Clara	m. 24 doe. n.º 03
1338, Setembro, 10 Azinhaga (Santarém)	Emprazamento	• Idem • Faz um emprazamento na qualidade de procurador da abadessa e convento de Santa Clara	m. 24 doe. n.º 02
1339, Abril, 17 Porto	Emprazamento	• Morador na cidade do Porto • Emprazamento em S. Martinhó • Gil Fernandes e Afonso Fernandes, seus «criados», são testemunhas	m. 26 doe. n.º 20
1339, Agosto, 03 Porto	Emprazamento	• Natural de Viseu • Emprazamento em Viseu • Gil Fernandes e Afonso Fernandes, seus «criados» e moradores no Porto, são testemunhas	m. 29 doe. n.º 32
1340, Junho, 24 Porto	Compra / Venda	• Natural de Viseu e morador no Porto • 6- compra em Darei • Gil Fernandes e Afonso Fernandes são testemunhas	m. 29 doe. n.º 33
1348, Setembro, 05	Testamento ²⁸	• Os bens sitos nas regiões de Viseu e Azurara são deixados a Santa Clara de Coimbra. • Deixa bens a seu irmão Gil Fernandes e a outros parentes, incluindo Afonso (que criou), filho de Constança, bem como a Domingas que o serviu e a Inês que o serve. • Deixa 100 libras aos pobres, pela alma das pessoas que possa ter prejudicado. • Foi criado por D. Geraldo Domingues, que foi bispo do Porto e de Évora, por cuja alma manda rezar missas. • Deixa bens à igreja de Esmoriz, da qual foi abade; nem ele, nem o seu antecessor, nem D. Geraldo, receberam a totalidade da terça que lhes cabia, por culpa de João de Lourosa, procurador do referido bispo. • Testamenteiros: João Vicente (prebendeiro da igreja de Coimbra e seu coirmão), Estevão Domingues (mercador de Coimbra), João Peres (que foi prebendeiro de Coimbra e aí reside) e Inês Martins, mulher deste. São igualmente contemplados na herança. • Manda vender os seus livros, excepto as Decretais que foram de D. João Anes, seu avô e tesoureiro de Viseu, para que se cumpra o estipulado no testamento deste.	m. 26 doe. n.º 21

Após a morte de Antoninho Fernandes:

Data	Tipo	Informações pertinentes sobre o indivíduo e sua actividade ¹⁵	Cota do doe. (TT - CR, Santa Clara de Coimbra, Does. Particulares
1349, Agosto, 17 Coimbra	Cumprimento de sentença	São solicitados bens de António Fernandes para que, da sua venda, se obtenham as 300 libras legadas a Gil Fernandes «vogado que foi» de Coimbra	m. 26 doe. n.º 22 a)
1349, Agosto, 27 Coimbra	Cumprimento de cláusula testamentária	Estevão Domingues entrega a Inês Martins, «molher que foy» de João Peres prebendeiro, todos eles testamenteiros de Antoninho Fernandes, livros e jóias que este legou ao casal.	m. 26 doe. n.º 22 b)
1350, Agosto, 24 Darei	Posse	O procurador de Santa Clara de Coimbra toma posse da quinta de Darei e restantes bens sitos no julgado de Azurara, que foram de Antoninho Fernandes	m. 29 doe. n.º 34

²⁸ Em traslado no m. 16, ns. 1 e 2.

DOCUMENTO

1348, SETEMBRO, 5, Vila Nova (a par de Gaia) - Testamento de Antoninho Fernandes.

A) TT - CR, *Santa Clara de Coimbra*, m. 26, n^o 21, gótica cursiva, pergaminho (274 x 330mm), bom (com um orifício).²⁹

Em nomme de Deus amen. Eu Antoninho Fernandez temendo Deus e o dia do seu juyzo faço meu testamento e dou a alma a Deus e o meu corpo e a sa Madre Sancta Maria e faço meu hereo de todolas cousas que eu no mundo ey e daqui adeante ouver meu senhor Jhesu Christo enviando todolas herdades que eu ey em Viseu e em seu termho e em Zurara e em seu termho com vinhas e casas e possições todas as quaaes eu hy ey ao moesteiro de Sancta Clara de Ctoylnbra^o que fez a raynha dona Isabel em esta guisa que as aja esse moesteyro pêra todo senpre e que mi faça cada dia dizer húa missa de sobre altar e rezar as oras canónicas pêra todo senpre en honrra de Deus e de sa madre Sancta Maria. E mando a meu irmão Gil Fernandez trezentas libras. E aos outros meus parentes todos dez libras e per tanto aparto esse Gil Fernandez meu irmão e todolos outros meus parentes de todolos outros meus beens.

Item mando a Affomso que eu creey filho de Constança cem libras.

Item a Margarida por serviço que me fez trinta libras.

Item a Domingas que me serve viinte libras.

Item a Enes que me serve dez libras.

Item mando cen libras polas almas de todos aqueles a quem algum erro fiz que as dem pelo amor de Deus a pobres polas sas almas.

Item mando quareenta libras pêra cantar huum anal de missas pola alma do bispo dom Giraldo que foy de Évora que me criou.

Item mando o terço todo que a mim contecer nos beens moviis da eigreja d' Esmoriz a essa eigreja pêra vestimentas, calizes e hornamentos dela. E eu nom achey em essa eigreja quando hy vim por abade no meu terço do movil que hy avya senon dez e sete libras e seys soldos e oyto dinheiros. E outro tanto aconteceo ao meu antecessor. E outro tanto aa terça do bispo dom Giraldo ca a tanto foy apreçado todo o movil que hy avya per Joham de Lourosa procurador entom do dicto bispo dom Giraldo. E assy o acharam en o livro da recadaçom desse Joham Lourosa. Faço meus testamenteyros e executores do meu testamento Joham Vicente prevendeyro da eigreja de Coynbra meu coyrnãao e Stevam Dominguez mercador dessa vila e Joham Perez que foy prevendeyro desse logo de Coynbra morador hy en Coynbra e sa molher Enes Martinz. E dou-lhys poder pêra demandarem em juyzo e fora de juyzo todolos meus beens. E dou todos esses beens moviis e mando dar em missas cantar e oras canónicas rezar e en pobres vestir e governar e en outras obras quaaes forem a serviço de Deus e de sa madre Sancta Maria. E mando a cada huum desses testamenteyros dous dous marcos de prata polo affam que tomaram en conprir este meu testamento. E mando que se alguen quiser vynr contra este meu testamento ou contra as cousas conteudas em ele que non aja nada daquelo que lhy eu mando en ele. E mando os livros que ey e ouver e todolas outras cousa moviis que se

²⁹ Na transcrição deste documento, seguimos as regras enunciadas por Avelino Jesus da Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos medievais e modernos*, 3^a ed., Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - Instituto de paleografia e Diplomática, 1993.

³⁰ Texto restituído (orifício no pergaminho).

vendam e se dem por Deus e a serviço seu e de sa madre Sancta Maria a pobres³¹ salvando as Degrataaes que ey que foram de meu avoo o thesoureyro dom Johanne Anes que foy de Viseu e que se faça delas o que el mandou em seu testamento.

Item mando o Degredo que ey ao moesteyro de Sam Francisco do Porto. E mando o Gonfredo meu que o vendam e dem por Deus por alma daquele cujo foy. E se o moesteyro de Sancta Crara non quiser as dietas herdades pela guisa que suso dicto he mando aos meus testamenteyros que as dem hu virem que he mays serviço de Deus e de Sancta Maria sa madre por mha alma. E mando desto dar aos dictos meus testamenteyros este publico stormento. Fecto em Villa Nova da par de Gaya cinque dias de Setembro Era de mil e trezentos e oyteenta e seys anos.

Testemunhas: André Perez clérigo, Joham Dominguez Navarro scripvam, Affomso Mouraaz, Affomso Anes carpenteyro, Ruy Gonçalvez scripvam, Joham Martinz ferreyro, Marcos Migeez e outros. E eu Francisque Anes scripvam jurado dado per el rey a Nicolãao Stevez tabaliom de Gaya e de Vila Nova pêra screver as sas scripturas a esto presente com el fuy e este stormento per seu mandado screvy.

Eu tabelliom sobredicto a esto presente fuy e aqui soescrevi e meu sinal fiz que tal est *{sinal}*.
Pagou XVI soldos.

³¹ No texto: *probes*.